

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário da SerraClass.: 749Data: 27.12.91Pg.: 13**Federal recebe mais queixas  
contra “polícia do índio”**

**Dourados (Da Sucursal)**  
A violência na reserva indígena de Dourados volta a ser questionada em Dourados e a Polícia Federal abre mais dois inquéritos para apurar denúncias de espancamentos por parte dos conselheiros indígenas, conhecidos como “polícia do índio”. Esses inquéritos são resultados de queixas, embora já existam vários outros, cujos processos encontram-se todos em Brasília, envolvendo diretamente essa “polícia”, inclusive com atos considerados como abusos, ou seja, como exemplo, a prisão de índios totalmente nus numa cela, tanto do sexo masculino como feminino.

Um dos casos levados agora à Polícia Federal diz respeito à violência cometida contra dois menores. Eles chegavam à reserva, de bicicleta e encontraram dois conselheiros. Nos depoimentos, os garotos confirmam que disseram não ter medo da “polícia” e a partir daí, irritados, os “policiais” teriam tomado um litro de conhaque que os jovens portavam, provocando um verdadeiro quebra entre os quatro.

Ao final da confusão, a bicicleta de ambos foi apreendida e encaminhada para o posto da reserva indígena e os

dois menores fugiram. No dia seguinte, o primeiro deles seguiu até o posto para buscar a bicicleta e os conselheiros, segundo ele, teriam pedido Cr\$ 20 mil para liberar. Como não tinha como pagar, acabou sendo preso e alega ter sido espancado e ficado nu na cela.

Pouco tempo depois, o outro menor foi procurar saber o porque do primeiro estar preso e foi violentamente agredido e espancado, onde os “policiais” utilizaram-se de cacetetes, provocando várias lesões. Esse menor, P.C.G., de 17 anos, após fugir, seguiu até a Polícia Federal, onde denunciou o fato e foi encaminhado para exames, visto que apresentava visivelmente inúmeras lesões, principalmente nas costas.

**OUTRO**

Um outro caso denunciado à Federal, envolvendo os chamados conselheiros, tem como vítimas, Maria dos Santos e Eziel de Souza. Ambos amasiados, construíram uma casa no terreno do pai da mulher e dias atrás decidiram vender o terreno, dentro da reserva, mas o sogro de Eziel não aceitou. Diante disso, desmontaram a casa para vender apenas o material, o que também não foi aceito. Com isso, Waldomiro dos Santos acabou avisando a “polícia indígena”, a qual, por determinação do chefe Ageu Bertolino, efetuou a prisão de Eziel, co-

locando o para capinar. A mulher, ao visitar o amásio, declarou que, quando tentava falar com ele, recebeu nas costas um golpe de cacetete desferido por um dos conselheiros.

Segundo fontes da Polícia Federal, nos dois casos, apenas o menor P.C.G. apresentava visíveis sinais de espancamento e foi encaminhado para exames de corpo de delito. Mas, diante dos fatos e das denúncias, comprovadas por testemunhas, dois inquéritos foram abertos e a PF já ouviu o chefe substituto do Posto da Funai, Edmilson Ortiz, o chefe dos conselheiros, Ageu Bertolino, as vítimas e os pais das vítimas.

**BRASÍLIA**

Cabe destacar que existem outros inquéritos de denúncia de espancamentos envolvendo a “polícia dos índios”, que foram concluídos e encaminhados para Brasília. Nestes são colocados uma série de casos, principalmente de moças e rapazes que chegaram a ser presos em grupo na pequena cela da cadeia da reserva, que não passa de um pequeno quarto de madeira, totalmente nus. Existem casos, também, onde outros jovens ainda teriam sido espancados com correias e fios elétricos, além de golpes de cacetetes, demonstrando assim a truculência dos conselheiros.